Trabalho apresentado no 14º CBCENF

Título: INTERCORRÊNCIAS DURANTE A AMAMENTAÇÃO EM PUÉRPERAS DO MUNICÍPIO DE BANDEIRANTES – PR

Relatoria: JOYCE MUSA MESCOLOTO

Autores: FLAVIA TEIXEIRA RIBEIRO
LIA MARQUES NOGUEIRA
ANDREIA DE SOUZA DOMINGUES
NATALIA MARIA MACIEL GUERRA SILVA

Modalidade: Pôster

Área: A enfermagem e o terceiro setor

Tipo: Monografia

Resumo:

INTRODUÇAO: O aleitamento materno (AM) acontece quando o lactente recebe leite materno e outro alimento, já o aleitamento materno exclusivo (AME) caracteriza-se quando o lactente recebe apenas o leite materno, e nenhum outro alimento, exceto medicamento. Nos primeiros meses de vida o AME é fundamental para a manutenção da saúde, já que contém as substâncias necessárias para seu desenvolvimento, além de proteção imunológica. A prática do AME é recomendada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) até o sexto mês de vida e, posteriormente, poderá ser acrescido alimentos complementares. OBJETIVOS: O objetivo deste estudo foi verificar os problemas e intercorrências encontrados durante a amamentação e constatar do tempo de AM e AME no município de Bandeirantes. METODOLOGIAS: Este trabalho foi realizado através de um estudo quantitativo, descritivo com 100 mulheres que estavam no atendimento de puericultura no município de Bandeirantes-PR, os dados foram tabulados utilizando o Software Statistic® e Excel®. RESULTADOS: Verificou-se que 72% das mulheres frequentavam a unidade de saúde pelo menos 1 vez ao mês e receberam orientação sobre o AM. 71% das mulheres fizeram a pratica do AM até o 7 mês, mais houve um relato de AM até os 4 anos. Já o AME foi verificado até o quarto mês em 68% das mulheres. A maioria das crianças (79%) não apresentou doenças durantes a amamentação,entre os que apresentaram a alergia foi o mais comum. Quando foi analisado as intercorrências com a mãe verificou-se que 63% delas apresentaram alguma intercorrência, sendo que 17% apresentaram mais de uma intercorrência associadas, o que fizeram como que 34% delas interrompessem a AM. CONCLUSÕES: No presente estudo verificou-se as mulheres não fizeram adesão ao AME como preconizado pelo OMS até o sexto mês de vida do bebê devido à pega incorreta do bebe, ingurgitação mamária e fissuras que dificultaram a prática da amamentação, sendo que estes podem ser evitas ou diminuídas com cuidados da mãe durante o pré-natal, além disso verificou-se que as avós tiveram interferência nesta prática, uma vez que aconselhavam o uso de água ou chá e de outros leites. Recomenda-se que para melhorar a prática da amamentação as mulheres devem receber orientação dos cuidados com a mama no mínimo a partir do sexto mês de gestação e esta orientação deve ser contínua para evitar ou diminuir as intercorrências que fazem a mulheres interromper a amamentação.